

TRANSMISSÃO ZONÓTICA DE ESPOROTRICOSE E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ZOONOTIC TRANSMISSION OF SPOROTRICHOSIS AND ITS IMPACT ON PUBLIC HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Walbe Aldemir de Souza Andrade Júnior¹
Raphaeli Crhistini Vale da Silva²
Caio Cezar Nogueira de Souza³

RESUMO: A esporotricose se caracteriza como uma enfermidade zoonótica causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* classificada como uma micose subcutânea de grande importância e tendo o felino doméstico como seu principal hospedeiro. Diante disso, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca de estudos que relatavam infecções em seres humanos e animais, evidenciando as formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e prognóstico. Dessa forma, conclui-se que essa zoonose demanda grande atenção dos órgãos de saúde devido aos prejuízos causados a saúde humana e animal, e o Médico Veterinário como profissional habilitado a trabalhar na saúde única possui grande importância no controle e investigação do agente patogênico.

387

Palavras-chave: Felino doméstico. Saúde única. Zoonose.

ABSTRACT: The sporotrichosis is characterized as a zoonotic disease caused by the fungus *Sporothrix schenckii*, classified as a subcutaneous mycosis of great importance and having the domestic feline as its main host. Therefore, the aim of this study was to conduct a literature review of studies that reported infections in humans and animals, showing the forms of transmission, clinical manifestations, diagnosis and prognosis. Thus, it is concluded that this zoonosis demands great attention from health agencies due to the damage caused to human and animal health, and the Veterinarian as a professional qualified to work in health only has great importance in the control and investment of the pathogen.

Keywords: Domestic feline. Unique health. Zoonosis.

¹Acadêmico de Medicina Veterinária Universidade Federal Rural da Amazônia.

²Acadêmica de Medicina Veterinária Universidade Federal Rural da Amazônia.

³ Orientador Médico Veterinário Universidade Federal Rural da Amazônia.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o convívio mais estreito entre animais e seres humanos vem se tornando comum em ambientes domiciliares, contudo, embora essa relação possa trazer inúmeros benefícios (Squilasse; Squilasse Junior, 2018) existem fatores inerentes a isso que podem gerar prejuízos a saúde humana e também animal como as zoonoses, doenças transmitidas de animais para seres humanos (Brown, 2003).

Dentre desse contexto, a esporotricose se caracteriza como uma enfermidade de potencial zoonótico causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, sendo descrita primeiramente no Estados Unidos (Schenck, 1898), e posteriormente classificada como a micose subcutânea mais comum na América Latina (Conti Diaz, 1989).

Essa doença demandou maior atenção e preocupação dos Órgão de Saúde Brasileiros devido a epidemia ocorrida no Rio de Janeiro observada por meio do aumento significativo de casos diagnosticados em seres humanos, trazendo grandes prejuízos a saúde pública (Silva et al., 2012). Diante disso, o profissional Médico Veterinário tem papel fundamental no que tange o combate e controle a zoonoses, pois possui formação voltada para o cuidado com a saúde humana, animal e meio ambiente sendo estes os três pilares da saúde única (Brandão, 2015).

Dessa forma, o objetivo desse estudo é fazer uma revisão de literatura sobre os casos de esporotricose relatados em seres humanos e animais, focando nas formas de transmissão e desfecho clínico dos casos, além de enfatizar o impacto dessa doença na saúde pública e as ações necessárias para o controle no território brasileiro.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura no qual foi utilizada a base de dados Google Acadêmico e Scielo (Scientific Eletronic Library Online), para selecionar artigos publicados no período de 2007 a 2023 sobre o tema em questão.

O estudo foi realizado nos meses de abril a maio de 2023, utilizando como forma de levantamento as palavras-chave: esporotricose, transmissão zoonótica, saúde pública, felinos, seres humanos. Como critério de inclusão foram selecionados artigos que relatavam a infecção em seres humanos e felinos, detalhando a forma de transmissão e o desfecho clínico do animal e do indivíduo.

Além disso, o presente estudo seguiu a metodologia abordada por Santa e Cantilino

(2016) que constitui em duas etapas: 1) triagem de títulos e resumos: nesta fase, foram excluídos os artigos que não se adequavam à temática estudada; (b) verificação da existência de duplicidade dos artigos nas seleções das bases de dados. Após isso, os artigos finais foram analisados por completo e contribuiram para a construção da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 3 artigos que relatavam a transmissão de felinos domésticos para seres humanos, a forma de transmissão, manifestação clínica do animal e do ser humano, diagnóstico e o desfecho clínico de ambos (Quadro 1).

Quadro 1: Demonstração da cronologia da infecção em humanos e animais.

Autores e ano de publicação	Título	Forma de Transmissão	Manifestação Clínica	Diagnóstico	Desfecho Clínico
Melo et al., 2014	Felino doméstico como agente transmissor de esporotricose para humano: relato do primeiro caso no estado de Alagoas	Arranhadura por felino	Felino: Desenvolvimento de lesões ulceradas, nodulares, em região cefálica, com presença de intenso prurido, há dois meses Humano: lesão nodular com secreção purulenta no dedo da mão esquerda após arranhadura do animal, ocorrendo lesões satélites no braço e antebraço	Citologia e histopatologia das lesões do animal e do exame de cultura fúngica realizado pelo proprietário	Animal veio a óbito e o proprietário realizou tratamento instituído foi à base de itraconazol 400 mg/dia; no último contato, após 6 meses do início com o antifúngico, o paciente ainda estava sob tratamento médico.
Araújo; Gondim; Araújo, 2020	Esporotricose felina e humana - relato de um caso	Arranhadura e mordida por felino	Felino: lesões ulceradas nas patas traseiras e dianteiras e lesão única em forma de goma na região da face Humano: lesão única inflamada e gomosa no dedo polegar, além do	Citologia	Remissão das lesões do animal e proprietário após 30 dias de tratamento clínico

	zoonótico		braço edemaciado.		
Meinerz, 2007	Felino doméstico como transmissor da esporotricose em trabalhador rural-relato de caso	Arranhadura por felino	Felino: Assintomático Humano: Apresentou lesões nódulo-ulcerativas após 30 dias de ter sido arranhado no polegar da mão esquerda, por um gato de vida livre, sem lesão cutânea. Segundo o agricultor, após alguns dias do contato com o animal, a lesão evoluiu para um pequeno nódulo eritematoso, surgindo outros nódulos no intervalo de 15 dias, que se desenvolveram ao longo da cadeia linfática. Os nódulos progrediram para pústulas, úlceras, crostas, atingindo toda cadeia ganglionar do braço esquerdo ao ombro direito, percorrendo a área escapular	Coleta de exsudato provenientes das lesões através de swab estéril e por aspirado com agulha fina.	Ao confirmar o diagnóstico de esporotricose, foi iniciado protocolo terapêutico no paciente, por 90 dias, sendo que após 30 dias de tratamento, foi observada regressão das lesões. Porém com a interrupção do esquema terapêutico pelo paciente as lesões nodulares reapareceram nas mesmas regiões descritas anteriormente. O tratamento foi retomado e mantido por mais três meses, não havendo a ocorrência de nova recidiva.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O felino doméstico se caracteriza como o principal hospedeiro da enfermidade, tendo seu potencial zoonótico reconhecido desde a década de 80 (Nascente et al., 2007). A transmissão pode ocorrer por meio da inoculação traumática de vegetais ou matérias orgânicas contaminadas, sendo os trabalhadores rurais com maiores chances de infecção, além da transmissão através de arranhaduras ou mordidas de felinos domésticos, sendo este portador sintomático ou assintomático, sendo capaz de transmitir o agente ao homem e

também para outros animais (LARSSON et al., 1989; KNOW-CHUNG ; BENNETT, 1992; SCHUBACH; SCHUBACH, 2000).

As manifestações clínicas se apresentam de formas variadas, porém o quadro evolutivo da infecção é considerado moderado na maioria dos casos de animais sintomáticos, tendo uma média de 8 semanas (Larsson, 2011). A sintomatologia se apresenta, principalmente, pelas lesões cutâneas, podendo esta ser localizada ou disseminada. O achado clínico, em sua maioria, está associado a lesões ulcerativas ou nodulares com presença de exsudatos, além de alterações sistêmicas como febre e anorexia (Pires, 2017). Essas lesões comumente se localizam nas regiões da cabeça, orelhas, mucosas e membros torácicos, podendo estas ser apenas uma ou múltiplas lesões.

O diagnóstico da infecção se dá através do conjunto dos fatores como anamnese, exame clínico e laboratorial. Logo, é necessário que seja abordado no momento da anamnese o histórico do paciente, hábito de vida, exposição às fontes de infecções, presença de contactante que apresentem as mesmas sintomatologias, referindo-se inclusive para os humanos que convivem com o mesmo. Então, a partir disto, observar durante o exame físico a presença de lesões de pele e suas características. Para que, por fim, seja atribuído aos exames laboratoriais, principalmente, à cultura fúngica a fim de isolar o agente *Sporothrix spp*, através de materiais como a citologia das secreções ou o aspirado dos exsudatos (Larsson, 2011).

Em relação ao prognóstico, depende da forma de apresentação da doença e da imunidade do indivíduo infectado, sendo mais grave em pacientes imunossuprimidos (Schubach, 2004). Contudo, de uma forma geral, o estudo de Cavalcanti et al. (2018) indica que fatores como a patogenicidade do agente patogênico, o estado imune do hospedeiro, e o tempo entre o diagnóstico e o tratamento adequado influenciam de forma direta nos índices de recuperação dos pacientes.

Diante disso, o Médico Veterinário, capacitado como profissional de saúde humana e animal tem papel fundamental no controle e investigação da doença, contribuindo diretamente com conhecimento epidemiológico e terapêutico da esporotricose em animais e também em seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo permitiu observar que o felino doméstico tem fundamental importância no ciclo epidemiológico dessa zoonose, principalmente devido ao convívio

muito próximo a seres humanos. Sendo observado na literatura que a principal forma de transmissão do agente é por meio de arranhaduras e mordeduras e que as manifestações clínicas dermatológicas são fortes características clínicas nos pacientes infectados. Diante disso, salienta-se a importância de um diagnóstico associado a um tratamento eficaz a fim de garantir a qualidade de vida da população e dos animais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. P. D. Saúde Única em articulação com a saúde global: o papel da Medicina Veterinária do coletivo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 77-77, 2015.

BROWN, C. Virchow revisited: emerging zoonoses. **ASM News**, v.69, n.1, p.493-7, 2003.

CAVALCANTI, E.A. N. L. D.; IGNÁCIO, T.C.; KUNRATH, S. E. et al. Esporotricose: Revisão. **Pubvet**, v. 12, n. 11, p. 1-5, 2018.

CONTI DIAZ, I. A. Epidemiology of sporotrichosis in Latin America. **Mycopathologia**. v.108, n. 2, p:113-6, 1989.

KNOW-CHUNG, K.J.; BENNETT, J.E. Sporotrichosis In: KNOWCHUNG, K.J.; BENNETT, J.E. (Ed.). **Medical mycology**. Philadelphia: LEA & FIBEGGER, p.707-729, 1992

392

LARSSON, C. E.; GONÇALVES, M. A.; ARAUJO, V. C.; DAGLI, M. L. Z.; CORREA, B.; FAVA-NETO, C. Feline sporotrichosis: clinical and zoonotic aspects. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v.31, n.5, p.351-358, 1989.

LARSSON, C. E. Sporotrichosis. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.

PIRES, C. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 772-780, 2016.

SCHENCK B.R. On refractory subcutaneous abscesses caused by a fungus possibly related to the sporotricha. **Johns Hopkins Hosp Bul.** v.93 p. 286 - 290, 1898.

SCHUBACH T.M., SCHUBACH A., OKAMOTO T. Et al. Evaluation of an Epidemic of Sporotrichosis In Cats: 347 Cases (1998- 2001). **Journal of The American Veterinary Medical Association**. v. 224, p. 1623-1629. 2004.

SCHUBACH, T.M.P.; SCHUBACH, A.O. Esporotricose em gatos e cães-revisão. **Clínica Veterinária**, v.29, p.21-24, 2000.

SILVA, M. B. T.; COSTA, M. M. M.; TORRES, C. C. S. et al. Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 10, p.

1867-1880, 2012.

SQUILASSE, A .F., & SQUILASSE JUNIOR, F.T. Intervenções assistidas por animais: considerações gerais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRM-SP**. v. 16 n. 2, p. 30-35, 2018.